

Bibliografia de Bacon na Biblioteca:

- § Gaston Sortais [1 (091) SOR];
- § John E. Leary;
- § Cambridge Companion to Bacon [1 BACON CCB]– capítulos:
 - Ideia de Ciência para Bacon;
 - Ensaio das Formas;
 - Ensaio sobre a ciência e religião;
 - Ensaio sobre o conhecimento.

A Ciência para nos salvar da Ciência – Bertrand Russel

A Ciência pode trazer benefício a todos, se a assumirmos. Para isso temos de considerar o homem onnipotente.

Precisamos de ter um sólido código moral, diferente do anterior, isto é poder. A ciência aumenta muito o poder do Homem.

Bacon tinha consciência de que era necessário haver mudança civilizacional para que haja progresso da ciência.

O povo representa para Bacon a irracionalidade, as paixões incontroláveis.

A ciência precisa de uma condição social sem a qual não poderá prosseguir – paz civil. A ciência tem que criar instrumentos para que esta paz se realize, um dos quais é a religião.

Os filósofos-cientistas têm várias tarefas.

Novum Organum – Francis Bacon Livro I, aforismo 90

Há uma diferença abissal entre a ciência e o povo.

A mudança faz parte da ciência. – Se a sociedade vive em permanente tumulto, a ciência não avança. O filósofo-cientista é o homem que consegue sobreviver com esta mudança. A sociedade não o consegue. É necessário existir a ciência para “controlar” a sociedade.

De forma a não haver guerra, tem de haver uma ciência da sociedade. Logo, existem duas ciências, uma dependente da outra, mas totalmente distintas.

O povo acredita. O cientista não acredita, o cientista sabe. Não é possível o povo saber, pois ele tem a necessidade de acreditar em coisas que não existem de forma a viver ordeiramente.

Para Bacon, a ciência é a verdade, fora dela, todos estão submetidos aos ídolos do espírito humano. Só através da ciência podemos eliminar os ídolos do espírito humano.

O cientista tem que saber que aquilo que apreende da ciência não o pode transmitir à sociedade.

O povo acentua a sua vida em opiniões – Dialéctica Socrática.

“Todo o homem de entendimento superior quando está perante um de entendimento inferior usa uma máscara” – Francis Bacon

↓
no original → “ Everyman of a superior understanding in contact with an inferior wears a mask.”

Nova Atlântida

Página 36

Para Bacon, é necessária a Monarquia existir, porque e só porque o povo precisa de ordem e símbolos. O povo não está preparado para ter um Estado.

Página 37

Europa (Velho Mundo) – mundo existente antes de haver ciência moderna.
O Novo Mundo tenta isolar-se do Velho Mundo.
A ciência tem que preservar uma pureza.

Página 38

Lei contrária à do Rei Salomona – pequenez de espírito.
Tudo tem de ser controlado.
Não pode haver comunicação entre os dois mundos.

Página 39

Porquê Casa de Salomão e não de Salomona?
Porque Bacon acredita se realmente tivesse havido um filósofo-cientista ele teria sido Salomão.
A Casa de Salomão é o “Rei” da Nova Atlântida.

O último interlocutor dos navegantes europeus será o “Pai” da Casa de Salomão.

Página 40

Colégio dos trabalhos do Seis Dias – visa tudo, até o Homem.

↓
Deus criou o mundo em Seis Dias, e ao sétimo descansou.

Página 41

Gostam de uma coisa do exterior, a Luz, o Conhecimento – **Busca pela Verdade.**

Página 42

O Velho Mundo está sobre permanente vigilância.

Página 43

Festa da Família – é necessário haver instituições de forma a que os indivíduos se comportem ordeiramente. Neste caso, a instituição visada é a **família**. Quem comporta os encargos da festa é o Estado.

Página 44

Maneira de controlar os indivíduos sem o Estado intervir. O Estado utiliza a família para veicular que a autoridade comanda o povo; se não um indivíduo não obedecer ao *tirseu*, como obedecerá então ao filósofo-cientista?

Esta é uma forma natural de ensinar ao povo a autoridade, através da família – é a melhor maneira de convencer, atingir e elucidar o povo.

“Quando mudamos as leis da Família, mudamos as leis do Estado, e quando mudamos as leis do Estado, mudamos as leis da Família.”

Montesquieu, baseando-se em Aristóteles

Página 48

A Festa da Família tem como propósito a educação moral do povo.

Alegoria da Família – nova ciência de Bacon – casamento casto entre a natureza e a inteligência (mente humana).

→ Casamento duradouro - festa da família – 30 descendentes com mais de 3 anos.

↓
Respeito pela hierarquia / Consagração da autoridade do **Pai**, do *tirseu*.

Não há uma sociedade boa se não houver paternalismo.

O “chefe” da Casa de Salomão é o **PAI**.

O paternalismo visa o bem comum, de forma a que o povo receba os benefícios da autoridade.

Processo educativo, não só para o povo, mas também para o filósofo-cientista.

Pretende-se que quem tenha humanidade deve ser filósofo-cientista.

Existem três “categorias” na Comunidade Científica:

- 1º. Pai;
- 2º. Filósofo-cientista;
- 3º. Técnico.

Humanidade para Bacon é o sentimento que une o cientista aos homens; o cientista compadece-se com estes. O cientista é o pai de todos os homens, mas tem pena deles – sabe o quão inferiores eles são –, tem compaixão.

O filósofo-cientista é o único que se apercebe da condição miserável do homem. Apercebe-se também, que o povo nunca será capaz de se enteirar da verdade.